Vol. V, N.º 27 — pp. 251-270 18-VI-1945

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOVOS OPILIÕES DO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO. (*)

POR

BENEDICTO A. M. SOARES e HÉLIA E. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Êste trabalho consiste no estudo do material opiliológico coligido em duas excursões realizadas em dezembro de 1944, uma para a captura de Invertebrados, a cargo do Dr. FREDERICO LANE, e outra para a coleta de Vertebrados, chefiada pelo Dr. OLIVÉRIO MÁRIO DE OLIVEIRA PINTO. A primeira realizou-se em Campos de Jordão (Estado de São Paulo), e deu lugar a um gênero e duas formas novas. Na segunda foram visitadas as localidades de Iporanga e São Francisco Xavier, situadas respectivamente nas serras de Paranapiacaba e da Mantiqueira, Estado de S. Paulo. Não obstante o fim principal desta excursão fôsse a captura de Vertebrados, os senhores JOÃO DAMICO e EMÍLIO DENTE, levados como auxiliares, não deixaram de coligir alguns opiliões, entre os quais vieram quatro novas formas. De sua parte, o Dr. OLIVÉRIO PINTO coligiu um único exemplar de opilião, que também veio a constituir nova espécie.

Estas duas pequeninas excursões podem dizer-se tanto mais interessantes para o grupo de que nos ocupamos, quanto as aranhas ainda não foram estudadas.

Quanto ao opiliões da subordem *Palpatores*, preferimos, por ora, não colocá-los em espécie, pois estamos reunindo material (o

(*) Entregue para publicação em 29-1-1945.

qual determinamos até gênero), para fazer futuramente um estudo comparativo das espécies.

Para melhor se conhecer a fauna opiliológica de Campos de Jordão, iremos dar uma lista das espécies que já foram encontradas nessa localidade, e, a seguir, outra lista, das formas coligidas pelo Dr. FREDERICO LANE.

Até agora se conheciam as seguintes espécies de Campos de Jordão:

LANIATORES

GONYLEPTIDAE

BOURGUYINAE

1. **Discocyrtoides nigricans** (Melo-Leitão, 1922).

GONIOSOMINAE

2. **Acutisoma monticolum** Melo-Leitão, 1922.

GONYLEPTINAE

3. **Geraecormobius armatus** (Roewer, 1913).
4. **Paragonyleptes fulvigranulatus** Melo-Leitão, 1922.
5. **Paragonyleptes gonypernoides** (Piza, 1943).

MITOBATINAE

6. **Asarcus ingenuus** (Melo-Leitão, 1940).

PACHYLINAE

7. **Tayoca ancilla** Melo-Leitão, 1937.
8. **Uropachylus grovesi** Soares, 1944.

A relação das formas coligidas pelo Dr. FREDERICO LANE é a seguinte:

LANIATORES

GONYLEPTIDAE

GONIOSOMINAE

1. **Acutisoma monticolum** Melo-Leitão, 1922.

GONYLEPTINAE

2. **Gonyleptes brieni** (Giltay, 1928).
3. **Paragonyleptes fulvigranulatus** Melo-Leitão, 1922.

MITOBATINAE

4. **Asarcus ingenuus** (Melo-Leitão, 1940).

PACHYLINAE

5. **Oliverius jordanensis,** g. n. sp. n.
6. **Pseudogyndesoides pallidus,** sp. n.

PALPATORES

PHALANGIIDAE

GAGRELLINAE

7. **Holcobunus** sp.
8. **Tamboicus** sp.

As espécies coligidas em Iporanga foram as seguintes:

LANIATORES

GONYLEPTIDAE

GONYLEPTINAE

1. **Neosadocus variabilis** (Melo-Leitão, 1935).

PACHYLINAE

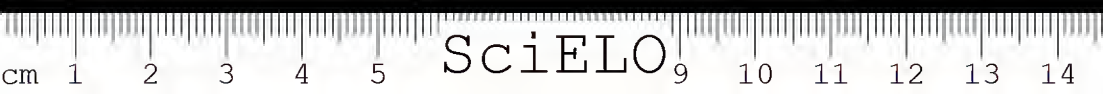
2. **Discocyrtus goodnighti,** sp. n.
3. **Progyndes iporangae,** sp. n.

PALPATORES

PHALANGIIDAE

GAGRELLINAE

com dois espinhos, além de dois espinhos nos ângulos laterais, sendo um dêles menor. Cômoro ocular com dois tubérculos, tendo na frente deles dois grânulos maiores e outros muito menores, e atrás um grânulo apenas. Cefalotórax com poucos grânulos irregularmente esparsos. Área I dividida. Áreas I, II e III granulosas, com dois tubérculos, os da área III maiores, atrás dos quais há um par de grânulos maiores que os demais. Área IV com um tubérculo mediano e uma fila de grânulos de diversos tamanhos. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Tergito livre I com pequeno tubérculo mediano e com uma fila de grânulos de diversos tamanhos, tergito livre II com um espinho mediano e com uma fila de grossos grânulos, tergito livre III com robusta apófise mediana curva para baixo na extremidade, e com uma fila de grossos grânulos pontudos ou rombos. Opérculo anal dorsal (fig. 3b) com forte espinho mediano dirigido para baixo, com um tubérculo de cada lado dêste espinho, e com três grânulos atrás. Opérculo anal ventral com grossos grânulos. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática com minúsculas granulações. Ancas com granulações pilíferas. Fêmures I e II retos, III e IV curvos. Fêmures III com pequeno tubérculo cônico apical posterior. Palpos: trocanteres com dois tubérculos setíferos inferiores; fêmures com uma fila de quatro grânulos inferiores, começando esta fila no ápice e terminando na porção mediana, e com um espinho apical interno; tíbias com 3-4 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com granulações pilíferas, com curta e robusta apófise apical externa, dirigida para trás e provida de grosso ramo inferior antes da extremidade, e com pequeno tubérculo apical interno; trocanteres ventralmente granulosos, com grosso espinho lateral-externo, mediano, curvo para dentro, com três tubérculos internos (um apical, um mediano e um basal), além de forte espinho ínfero-lateral-interno, curvo para baixo; fêmures curvos, granulosos, com robusto espinho dorsal curvo para dentro quase no meio do fêmur, com uma série de espinhos laterais externos, com um espinho e um tubérculo apicais dorsais, com uma série de espinhos laterais internos de diferentes tamanhos, sendo o penúltimo, perto do ápice, uma robustíssima e curva apófise, a face inferior dos fêmures IV com uma fila longitudinal de pequenos espinhos cada



vez menores a partir da base, ficando reduzidos a grânulos na metade apical; patelas granulosas; tíbias granulosas, com uma série

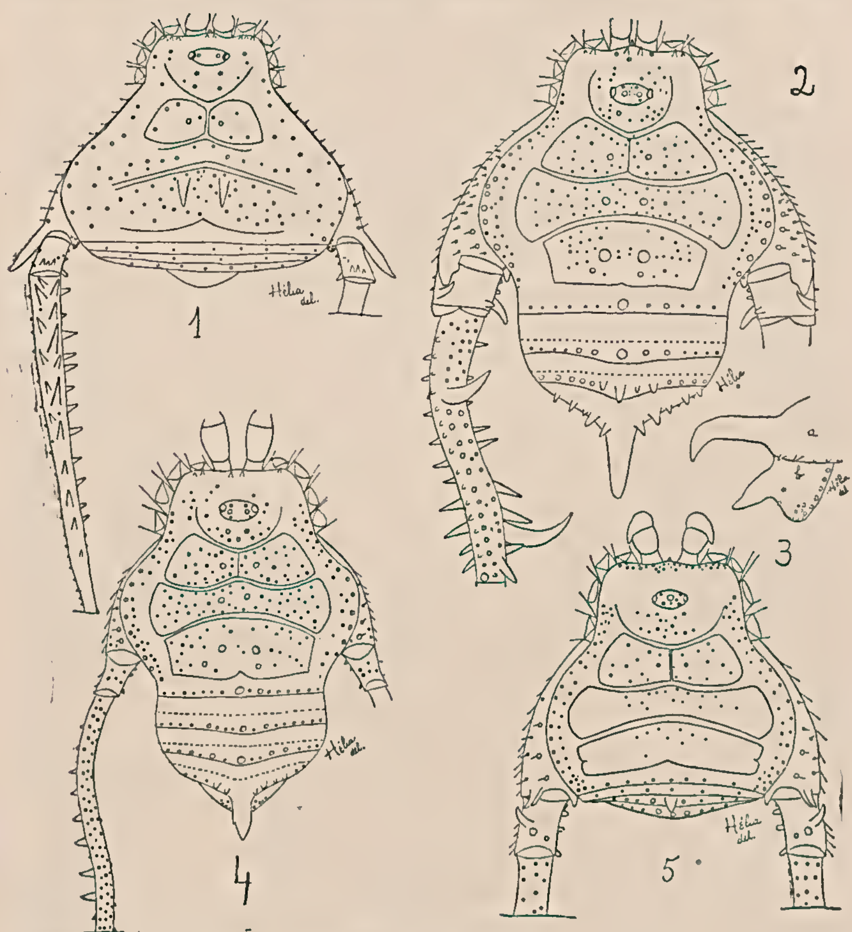


Fig. 1 - *Ampheres gracilis*, sp. n. (♂).
Fig. 2 - *Gonypernoides damicoi*, sp. n. (♂).
Fig. 3 - *Gonypernoides damicoi*, sp. n. (♂): a - tergito livre III; b - opérculo anal dorsal (vistos de perfil).
Fig. 4 - *Gonypernoides damicoi*, sp. n. (♀).
Fig. 5 - *Asarcus nigriconspersus*, sp. n. (♂).

longitudinal de pequenos espinhos laterais internos, além de duas filas longitudinais inferiores, uma de tubérculos e outra de espi-

nhos, os espinhos aumentando de tamanho a partir da metade apical, sendo o penúltimo o mais forte e curvo para baixo.

Colorido geral castanho-escuro. Palpos fortemente reticulados de oliváceo-escuro. Tubérculos do cômoro ocular e das áreas I a III amarelo-queimados. Há uma linha externa, amarela, que contorna o escudo abdominal. Protarsos I, II e IV fulvos, manchados de escuro. As ancas IV na face ventral são fulvas e reticuladas de fusco. Na face dorsal do escudo abdominal há ainda uma faixa fulva, interna, que acompanha o contôrno das áreas.

♀. Semelhante ao macho. Tergito livre II com um tubérculo mediano, tergito livre III com uma apófise mediana mais curta que no macho, sem ser curva. Opérculo anal dorsal com pequeno tubérculo mediano. Pernas IV: ancas granulosas, sem apófise apical externa ou interna; trocanteres com três tubérculos, um apical, um mediano e um sub-basal, no lado interno; fêmures curvos, granulosos, com uma série longitudinal de pequenos espinhos ínfero-laterais-externos, além de outra série inferior.

Colorido geral castanho-escuro. Os tubérculos e as áreas são mais escuras que no macho. A mancha ventral das ancas IV é mais escura. As áreas I a IV são manchadas de amarelo-queimado.

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀ número E.613 C.824, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: São Francisco Xavier (Serra da Mantiqueira), Estado de São Paulo.

Coligidos por JOÃO DAMICO, em XII-1944.

Além do holótipo e do alótipo, coligiu o sr. JOÃO DAMICO mais três machos. São, pois, os parátipos. Um dos machos apresenta o opérculo anal dorsal com um grosso espinho rombo; outro macho o tem provido de um pequeno tubérculo mediano entre dois tubérculos maiores; no terceiro macho há no opérculo anal um pequeno tubérculo mediano tendo apenas de um lado outro tubérculo. Êstes três machos receberam o número E.613 C.826, estando depositados neste Departamento.

Em São Francisco Xavier, o sr. EMÍLIO DENTE também coligiu duas fêmeas da espécie, que receberam o número E.615 C.826.

Asarcus nigriconspersus, sp. n.

(Figs. 5 e 6)

♂. Comprimento - 3,0 mm. Artículos tarsais: 7/8 - 14/16 - 10/11 - 11/12.

♀. Comprimento - 11,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 12 - 9 - 11/12.

♂. Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana e com uma fila irregular de grânulos. Cômoro ocular com um tubérculo baixo mediano, com dois grânulos na frente e quatro atrás dêsse tubérculo. Cefalotórax com alguns grânulos atrás do cômoro ocular. Área I dividida. Áreas I, II, III e IV inermes, I e II irregularmente granulosas, III pouco granulosa, sómente na porção mediana e junto ao sulco III, IV com uma fila de grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos, sendo a interna pouco visível. Tergito livre I com uma fila de grânulos, II com grosso espinho mediano e com uma fila de grânulos, III com um tubérculo mediano, e uma fila de grânulos, sendo os grânulos de um lado e de outro dêsse tubérculo muito maiores que os demais e semelhantes a verdadeiros tubérculos. Opérculo anal dorsal e ventral pouco granulosos. Área estigmática com raros e minúsculos grânulos. Ancas I e II com uma fila de grossas granulações; III e IV com poucos grânulos pilíferos. Fêmures I a IV retos. Palpos: trocanteres com uma elevação mediana granulosa na face dorsal, com um tubérculo setífero na face inferior; fêmures com um tubérculo setífero basal inferior e com um espinho apical interno; tíbias e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com alguns grânulos pilíferos, com uma apófise apical externa mais ou menos dirigida para trás, bífida desde a base, estando um ramo superposto ao outro, o ramo superior um pouco curvo, e com grosso espinho apical interno; trocanteres mais longos que largos, com granulações pilíferas na face inferior, com três espinhos internos, um apical, um mediano e um basal, com pequena apófise basal externa, levemente curva para dentro, e com dois grânulos dorsais; fêmures granulosos; patelas e tíbias granulosas.

Colorido geral fulvo. Palpos fulvos, manchados de fusco. To-

cm 1 2 3 4 5 SciELO 9 10 11 12 13 14

do o escudo dorsal cheio de pequeninos pontos negros, bem como os tergitos livres I a III e o opérculo anal. Lados do cefalotórax mais escuros que o corpo. Pernas fulvas manchadas de fusco.

♀. Semelhante ao macho. O espinho do tergito livre II é pouco mais fino e mais pontudo que no macho. Pernas IV: ancas com raros grânulos pilíferos, com um espinho apical externo mais ou menos dirigido para trás, e com pequenino espinho apical interno; trocanteres com três tubérculos internos, um basal, um mediano e um apical, e com alguns grânulos dorsais; fêmures granulosos, com curta fila de grossos grânulos externos perto do ápice.

Colorido igual ao do macho.

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀ número E.613 C.827, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: São Francisco Xavier (Serra da Mantiqueira), Estado de São Paulo.

Coligidos por JOÃO DAMICO, em XII-1944.

Há na coleção 2 ♂ ♂ e 2 ♀ ♀ (parátipos), coligidos juntamente com o holótipo e o alótipo. Estas fêmeas apresentam o tergito livre III também armado de pequeno espinho mediano, o que se dá igualmente com um dos parátipos machos. O número dêstes quatro parátipos é E.613 C.828.

Discocyrtus goodnighti, sp. n. (*)

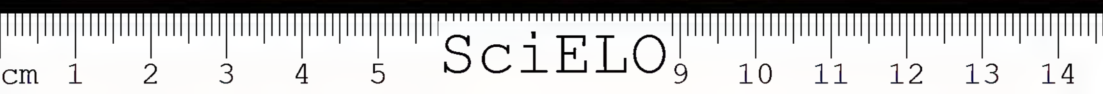
(Figs. 7 e 8)

♂. Comprimento - 5,5 mm. Artículos tarsais: 6 - 11 - 7 - 7.

♀. Comprimento - 5,5 mm. Artículos tarsais: 6 - 9/10 - 7 - 7.

♂. Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana provida de alguns grânulos e com uma fila de grânulos. Cefalotórax pouco granuloso, com dois tubérculos atrás do cômoro ocular. Cômoro ocular alto, com dois fortes espinhos e alguns grânulos. Área I com dois pequenos tubérculos, com

(*) Nome específico dedicado ao casal GOODNIGHT, que últimamene temse dedicado ao estudo dos opiliões.



duas filas de grânulos junto ao sulco II, além de grânulos na porção mediana; área II granulosa, sobressaindo quatro grâ-

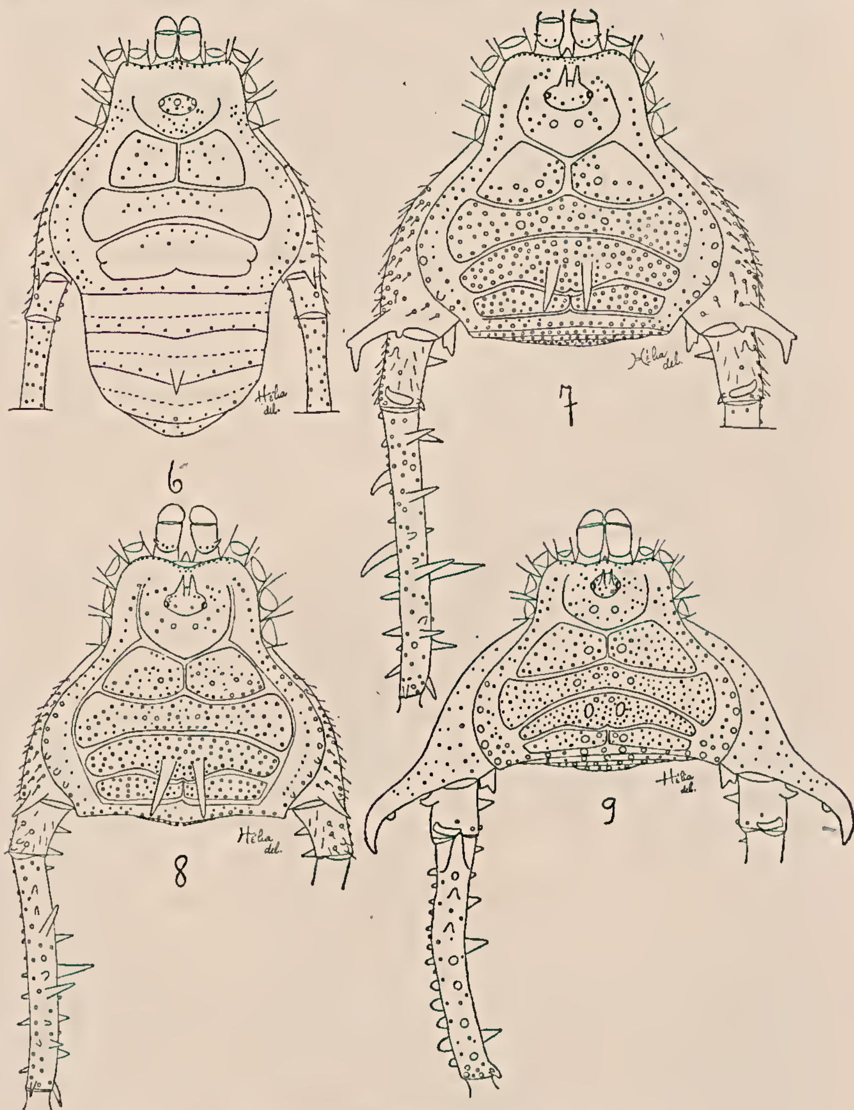
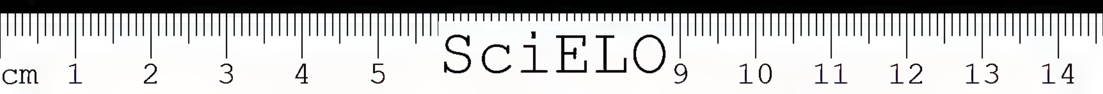


Fig. 6 - *Asarcus nigriconspersus*, sp. n. (♀).
Fig. 7 - *Discocyrtus goodnighti*, sp. n. (♂).
Fig. 8 - *Discocyrtus goodnighti*, sp. n. (♀).
Fig. 9 - *Oliverius jordanensis*, g. n. sp. n. (♂).

nulos maiores na porção mediana; área III com dois fortes espinhos, granulosa; área IV dividida, granulosa; área V com uma fila de grânulos, além de alguns grânulos dispostos irregularmente. Tergitos livres I a III com uma fila de grânulos. Opérculo anal dorsal e ventral granulosos. Esternitos livres com uma fila de granulozinhos pilíferos. Áreas laterais irregularmente granulosas. Palpos: trocanteres com um espinho inferior; fêmures com um espinho basal inferior e um espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 4-3 espinhos inferiores. Ancas granulosas. Fêmures I e IV quase direitos, II direitos, com um espinho apical posterior, III curvos, com um espinho apical posterior. Pernas IV: ancas granulosas, com longa apófise quase transversa, com a extremidade afilada e curva para trás e com pequeno tubérculo inferior na base da extremidade afilada e outro semelhante na base dessa apófise, e com uma apófise apical interna bífida; trocanteres mais longos que largos, com pequenos grânulos, com um espinho interno pouco acima do meio, com pequeno espinho apical inferior, com uma massa quitinosa larga, transversa, apical, dorsal, e com um espinho dorsal perto da base; fêmures quase direitos, com quatro espinhos dorsais, dois espinhos apicais dorsais, três espinhos internos, dos quais o do meio muito maior, com uma fila de espinhos inferiores, dos quais três mais robustos (o segundo, a partir do ápice, robustíssimo), com uma fila de quatro espinhos laterais externos na metade apical, além de grânulos irregularmente esparsos; patelas granulosas, com um par de espinhos inferiores medianos; tíbias granulosas, com uma série de espinhos inferiores.

Colorido geral castanho-queimado. Palpos amarelos, irregularmente manchados de fusco. Ápice das tíbias III e IV amarelo.

♀. Os espinhos da área III são muito mais altos que no macho. Os fêmures II e III também apresentam espinho apical posterior. Pernas IV: ancas granulosas, com uma apófise apical externa, espiniforme, sem apófise apical interna; trocanteres granulosos, com dois pequenos espinhos internos, um apical e outro subbasal; armadura dos fêmures igual à do macho, mas os espinhos são mais fracos; patelas e tíbias apenas granulosas.



Holótipo ♂ e alótipo ♀ número E.611 C.829, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Habitat: Lageado, Iporanga, Estado de São Paulo.

Coligidos por Emílio Dente, em XII-1944.

Oliverius, g.n. (Pachylinae) (*)

Cômoro ocular com dois espinhos. Área I dividida. Áreas I a V com um par de tubérculos. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 6 segmentos, os outros de mais de 6. Genótipo: *Oliverius jordanensis*, sp. n.

Êste gênero é mais afim de *Cezarella* Melo-Leitão, 1932, de que difere por apresentar na área V armação par, impar em *Cezarella*.

Oliverius jordanensis, sp. n.

(Figs. 9 e 10)

♂. Comprimento - 6,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 11/12 - 7 - 7.

♀. Comprimento - 6,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 10 - 7 - 7.

♂. Borda anterior do cefalotórax inerme, com uma fila de grânulos e mais alguns grânulos esparsos. Cefalotórax com dois tubérculos atrás do cômoro ocular e não muito granuloso. Cômoro ocular alto, granuloso, com dois robustos espinhos. Área I dividida, com dois grossos tubérculos, granulosa, II com dois tubérculos (que assinalam carater genérico), além de dois tubérculos entre êstes, e granulosa, III com dois robustíssimos tubérculos, granulosos na base e polidos no ápice, o qual é arredondado, e granulosa, com dois grânulos grossos adiante do par de tubérculos medianos, IV dividida, com um par de tubérculos, granulosa, além de um par de grossos grânulos entre os tubérculos, V com um par de tubérculos e uma fila de grânulos. Tergitos livres com uma fila de grânulos, sobressaindo nos tergitos livres I e III

(*) Nome genérico dedicado ao Dr. Olivério Mário de Oliveira Pinto, ilustre ornitologista e Diretor Superintendente dêste Departamento.

três grânulos maiores, e no tergito II quatro grânulos maiores. Áreas laterais irregularmente granulosas. Opérculo anal granulo-

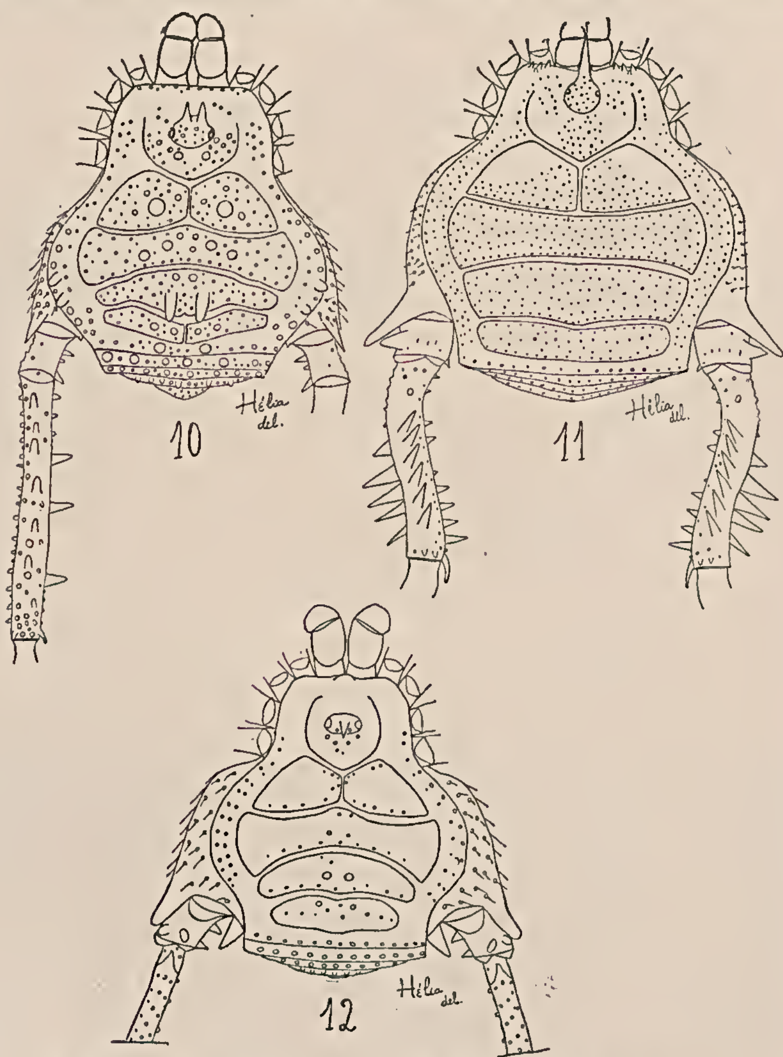


Fig. 10 - *Oliverius jordanensis*, g. n. sp. n. (♀).
Fig. 11 - *Progyndes iporangae*, sp. n. (♂).
Fig. 12 - *Pseudogyndesoides pallidus*, sp. n. (♂).

so. Primeiro esternito livre e opérculo anal ventral com duas filas de pequeninos grânulos, os outros esternitos livres com uma única

fila. Área estigmática com alguns pequeninos grânulos. Ancas cheias de pequeninas granulações. Palpos: trocanteres com dois pequenos espinhos inferiores; fêmures com um espinho basal inferior e um espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 4-3 espinhos inferiores. Fêmures I, III e IV um tanto curvos, II quase direitos. Pernas IV: ancas com pequeninas granulações, com robusta e longa apófise apical externa com a extremidade curva para trás e com um curto ramo inferior, e com robusta apófise apical interna com dois ramos (o externo quase obsoleto); trocanteres com uma apófise basal, lateral-externa, uma quase mediana, lateral-interna, e com uma massa quitinosa muito larga na face dorsal, no ápice, além de raros grânulos inferiores; fêmures curvos, com grânulos irregularmente esparsos, com robustíssima apófise dorsal perto da base, à qual se segue uma fila de tubérculos que diminuem de tamanho progressivamente em direção do ápice, a ponto de se tornarem grânulos, com uma fila lateral externa de grânulos (os do terço apical sobressaem por serem os maiores), com uma fila inferior de grossos grânulos, com um tubérculo apical inferior, e com quatro tubérculos cônicos internos, cuja localização está evidente na figura; patelas e tíbias granulosas.

Colorido geral castanho-escuro. Palpos e quelíceras amarelas, abundantemente manchadas de oliváceo. Pernas I a III amarelo-queimadas.

♀. Na área III há dois altos espinhos rombos. Nos tergitos livres há uma fila de grossos grânulos, tuberculiformes, entre os quais há granulos irregularmente esparsos. Pernas IV: ancas com uma apófise apical externa, espiniforme, e com uma pequena apófise apical interna encostada ao primeiro esternito livre; trocanteres com poucos grânulos e com três grânulos espiniformes internos; fêmures direitos, com uma fila de tubérculos cônicos dorsais, com quatro tubérculos cônicos laterais internos, com um espinho apical interno, com uma fila de grânulos pontudos inferiores, além de outra fila inferior de grânulos.

Colorido semelhante ao do macho. Os pequeninos grânulos da área V e dos tergitos livres são amarelos.

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀ número E.622 C.821, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Campos de Jordão, Estado de São Paulo.

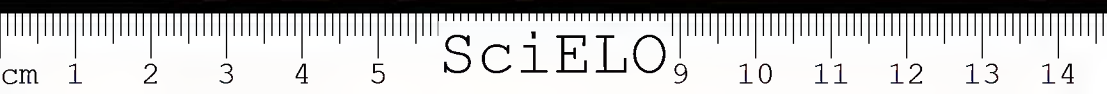
Coligidos pelo Dr. FREDERICO LANE, em 17-XII-1944.

Progyndes iporangae, sp. n.

(Fig. 11)

♂. Comprimento - 5,0 mm. Artículos tarsais: 5 - 7 - 6 - 6.

Borda anterior do cefalotórax com dois pequeninos espinhos medianos, e quatro espinhos semelhantes, de cada lado, nos ângulos. Cômoro ocular mais perto da borda anterior do cefalotórax que do sulco I, com robustíssima apófise mediana, pontuda, curva para diante e granulosa na base. Cefalotórax com pequeninos grânulos atrás e aos lados do cômoro ocular. Área I dividida, inerme, com pequeninos grânulos, tendo apenas, de um lado e de outro, uma porção anterior lisa. Áreas II, III e IV inermes e cheias de pequeninos grânulos. Área V inerme, com uma fila de pequeninos grânulos. Tergitos livres I e II inermes, com uma fila de grânulos. Tergito livre III inerme, com uma fila de grânulos, e alguns grânulos esparsos. Áreas laterais cheias de pequeninos grânulos. Opérculo anal dorsal com pequeninos grânulos. Esternitos livres com uma fila de pequeninos grânulos. Ancas cheias de pequenos grânulos. Palpos: fêmures inermes; tíbias com 3-3 e tarsos com 4-4 espinhos inferiores. Fêmures I quase direitos, II direitos, III e IV curvos, II e III com um espinho apical posterior. Fêmures, patelas e tíbias I a III granulosas. Pernas IV: ancas granulosas, com grossa apófise apical externa, romba, oblíqua, levemente curva para baixo, e sem espinho apical interno; trocanteres granulosos inferiormente, com pequeno grânulo acuminado apical interno e com forte apófise mediana, dorso-lateral-externa; fêmures curvos, granulosos, com seis robustíssimos espinhos dorsais, cinco robustos espinhos laterais externos, onze espinhos infero-internos de vários tamanhos, além de um par de espinhos apicais dorsais, o interno muito mais robusto e curvo; patelas e tíbias granulosas.



Colorido geral castanho-queimado, irregularmente sombreado de negro. Ancas e trocanteres I a III amarelos na face dorsal.

Holótipo ♂ número E.612 C.830, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Habitat: Lageado, Iporanga, Estado de São Paulo.

Coligido por João Damico, em XII-1944.

Pseudogyndesoides pallidus, sp. n.

(Fig. 12)

♂. Comprimento - 4,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 9 - 6 - 6.

Borda anterior do cefalotórax com uma alta elevação mediana lisa. Cefalotórax liso, apenas com seis grânulos atrás do cômoro ocular, que é provido de um espinho mediano e de dois grânulos atrás dêsse espinho. Área I inerme, dividida, com uma fila de granulozinhos junto do sulco II e com raros grânulos na porção mediana, área II com dois grânulos medianos e uma fila de granulozinhos junto do sulco III, área III com dois tubérculos medianos e uma fila de grânulos junto do sulco IV, área IV com dois pequenos tubérculos medianos e uma fila mediana e irregular de grânulos, área V e tergitos livres I a III com uma fila de grânulos. Áreas laterais com duas filas incompletas de grânulos. Opérculo anal dorsal e ventral granulosos. Esternitos livres com uma fila de minúsculos grânulos pilíferos. Área estigmática lisa. Ancas granulosas. Palpos: trocanteres com um espinho inferior; fêmures com um espinho apical interno (no tipo um dos fêmures não possui espinho apical interno nem em vestígio); tíbias com 4-3 e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas granulosas, com duas robustas apófises apicais, uma externa e outra interna, esta com a extremidade mais ou menos afilada e aquela com a extremidade romba; trocanteres parcialmente granulosos, com dois espinhos internos, um basal e outro apical, com um tubérculo irregular apical dorsal e outro semelhante também apical do lado externo; fêmures longos, granulosos, com um tubérculo cônico dorsal quase junto da base. Fêmures I e III curvos, II e IV direitos.

Colorido geral amarelo-queimado.

HOLÓTIPO ♂ número E.622 C.819, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Campos de Jordão, Estado de São Paulo.

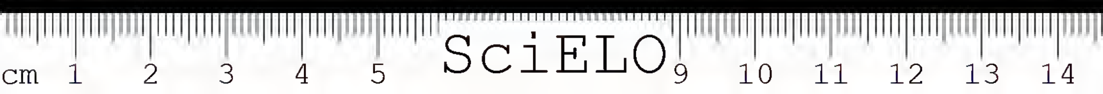
Coligido pelo Dr. FREDERICO LANE, em 17-XII-1944.

Ampheres gracilis, sp. n.

(Fig. 1)

♂. Comprimento - 6,0 mm. Artículos tarsais: 7 - ? - 15 - 15.

Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana provida de dois pequenos tubérculos, e com três pequenos tubérculos de cada lado, perto dos ângulos. Cômoro ocular baixo, com dois pequenos tubérculos afastados entre si. Cefalotórax com dois grânulos de cada lado e quatro grânulos atrás do cômoro ocular. Área I dividida, com dois pequenos tubérculos, e alguns grânulos; área II com uma fila irregular de grânulos; área III com dois fortes espinhos rombos e irregularmente granulosa; área IV inerme e lisa. Áreas laterais com duas filas irregulares de grânulos. Tergitos livres I a III com uma fila de poucos grânulos. Opérculo anal dorsal e ventral lisos. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática lisa. Ancas I com uma fila de grossos grânulos, II com uma fila de grânulos, além de dois ou três esparsos, III e IV granulosas. Palpos: trocanteres com um grânulo mediano na face dorsal; fêmures sem espinho apical interno; tíbias com 3-3 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Fêmures I a IV retos. Fêmures III com pequenino tubérculo apical posterior. Pernas IV: ancas granulosas, com forte apófise apical externa, mais ou menos dirigida para trás, e com um tubérculo apical interno acompanhado de três grossos grânulos; trocanteres inferiormente granulosos, com um espinho apical interno, com dois grânulos internos, um basal e um mediano, com três tubérculos cônicos apicais dorsais, além de um ou outro grânulo; fêmures afinando-se progressivamente em direção do ápice, com duas séries de espinhos na face dorsal que começam na base e terminam antes do ápice, com uma série de espinhos laterais internos que termina antes do ápice, com uma fila de pequeninos espinhos inferiores,



os três mais próximos do ápice maiores; patelas e tíbias com pêlos finos.

Colorido geral fulvo, manchado levemente de fusco. Grânulos do escudo dorsal, tergitos livres e ancas IV colocados sôbre pequeninas manchas escuras.

Holótipo ♂ número E.614 C.831, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Habitat: São Francisco Xavier (Serra da Mantiqueira), Estado de São Paulo.

Coligido pelo Dr. Olivério Mário de Oliveira Pinto, em XII-1944.

Somos de opinião de que a porção basal dos tarsos I do macho, dilatada ou não, não é carater que justifique a separação em gêneros, só por êste motivo. Assim, entendemos que *Metarthrodes* Roewer, 1913, e *Ampheres* C. L. Koch, 1839, devem ser reunidos num único gênero. Apesar do exemplar que descrevemos apresentar a porção basal dos tarsos I normal, colocamo-la em *Ampheres*.

ABSTRACT

The authors study a lot of *Opiliones* belonging to the "Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo". They give a check-list, and describe one new genus and six new species.

cm 1 2 3 4 5 SciELO 9 10 11 12 13 14